

UNIÃO, SOLIDARIEDADE E TRANSPARÊNCIA



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS

Edição Especial - 15 de março de 2018 - abcppetroleiros@sindipetrosantos.com.br

ABCP REALIZA ASSEMBLEIA DE **PRESTAÇÃO DE CONTAS** NO DIA 22 DE MARÇO (QUINTA-FEIRA)

LOCAL: SEDE E SUBSEDE - 1ª CHAMADA - 17H | 2ª CHAMADA - 17H30

No próximo dia 22 de março (quinta-feira), os associados da ativa, aposentados e pensionistas têm compromisso agendado. Acontece na sede do Sindipetro-LP, em Santos (Av. Conselheiro Nébias, 248 - Vila Mathias - Santos) às 17h, em primeira chamada, e às 17h30, em segunda chamada (com transmissão por videoconferência para os companheiros da sub-sede), a assembleia de leitura, discussão e aprovação ou não do Balanço Orçamentário da ABCP referente ao exercício de 2017, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Participe!



CONHEÇA OS **NOVOS MEMBROS DA DIRETORIA DA ABCP** QUE TOMARAM POSSE EM 1º DE DEZEMBRO DE 2017

No dia 8 de novembro de 2017 foi realizada uma assembleia que elegeu a nova direção (2017/2020) da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP), entidade responsável por gerir o Fundo de Assistência Financeira aos Associados, o Fundo de Greve. A Diretoria, que tomou posse em dezembro, é composta pelos seguintes membros:

Eder Valdes Modesto | Fernando Malingre Magan | Adelino Rafael Torres | Álvaro Antunes Amado | Anderson do Nascimento Pereira |

Maurício de Souza Costa | Jorge Luiz Henriques | Antônio Fernandes | Eduardo Jenner Ozorio | Maria Helena Mesquita | Rivaldo Ramos | Paulo Gilberto de Almeida | Maurício R. Antoniette de Moura | Valdir Lopes | João Augusto Siqueira | Rodoaldo Graciano Fachini | Luiz Carlos Almeida | Lindolfo Fernando Bermudez Lopes | José Silva de Oliveira | Pedro Demétrio de Castro Filho | Orlando Antunes Lopes | Valdemar Barbosa do Amaral.

ABCP PROMOVE REUNIÃO ABERTA TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

A diretoria da ABCP tem se reunido todas as quintas-feiras, das 16h às 18h, para debater estratégias em defesa da Petrobrás. Se você tiver interesse em participar basta comparecer à sede do Sindipetro-LP, em Santos. O Sindicato está localizado à Av. Conselheiro Nébias, 248, Vila Mathias. Participe!

PEDRO PARENTE EM SANTOS

RECEBIDO COM HONRAS, PRESIDENTE DA PETROBRÁS ACUMULA CRIMES CONTRA SOBERANIA NACIONAL

Pedro Parente, presidente da Petrobrás, esteve em Santos neste mês, no dia 12, para divulgar investimentos na Bacia de Santos. A área, que se estende de Cabo Frio (RJ) a Florianópolis (SC), acumula valiosos campos de petróleo na camada do pré-sal. Alguns deles na região costeira da Baixada Santista.

Durante o evento, organizado pela Associação Comercial, Parente anunciou a instalação de 13 novas plataformas – sendo oito delas da Petrobrás. A grande imprensa, assim como políticos da região, celebraram a notícia e bajularam o homem de confiança de Michel Temer.

Parente ocupa um papel central na destruição da companhia, assim como na entrega do nosso petróleo ao estrangeiro. É muito importante que a população conheça o verdadeiro Pedro Parente.

O currículo de Parente

Entre 1999 e 2002, Parente foi membro do Conselho de Administração da Petrobrás, o órgão máximo da companhia. Aliás, chegou a ocupar a presidência do conselho. Nesta gestão, aconteceram prejuízos imensos e escandalosos na



estatal.

Um deles foi a venda, em 2000, de 36% das ações da Petrobrás na Bolsa de Nova York. Segundo cálculos da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), as ações valiam cerca de US\$ 152 bilhões. Porém, foram vendidas por US\$ 5 bilhões.

Outro escândalo, no mesmo ano, foi a troca de ativos com a Repsol (Argentina). De sua parte, a Petrobrás ofereceu um patrimônio avaliado – oficialmente – em US\$ 500 milhões (30% da REFAP). Novamente, um valor subestimado. Para a AEPET, o valor real era superior a US\$ 2,3 bilhões. Acontece que não foi este o único absurdo: a negociação aconteceu dois dias antes de eclodir a crise na Argentina. Com isso, os ativos

da Repsol – avaliados antes em US\$ 500 milhões – despenca-ram para cerca de US\$ 170 milhões. À época, o Sindipetro-RS entrou com ação denunciando essa operação. Cassada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), cinco anos depois ela foi desarquivada. Hoje, Parente é um dos réus nesta ação.

Por fim, Parente foi o responsável por uma negociata desastrosa com Eike Batista, assumindo para a Petrobrás os custos de taxas superfaturadas da “Termoluma”, termelétrica do então magnata. O prejuízo foi de US\$ 350 milhões. Ildo Sauer, na época o responsável pela área de gás da Petrobrás, teve de comprar a termelétrica pra estancar a sangria. “Com isso, conseguiu reduzir de 300

para 150 milhões o prejuízo”, relembra Fernando Siqueira, da AEPET.

Hoje, presidente da Petrobrás, Parente comanda a venda de ativos valiosos a preço de banana e a retirada do Brasil de poços de petróleo que possuem bilhões de barris de petróleo. Uma riqueza suficiente para tirar o país da crise e proporcionar desenvolvimento justo à maioria da população. Siqueira indica uma, das muitas razões, para Parente seguir na contramão dos interesses nacionais.

“Parente vem da Bunge, multinacional do agronegócio que busca se inserir na distribuição de combustíveis. Não devemos duvidar de que ela esteja por trás do interesse de Parente em vender o controle da BR Distribuidora, a joia da coroa da Petrobrás”.

Capacho do mercado internacional, homem de confiança de Temer, Parente é inimigo dos brasileiros. Em um país com uma Justiça realmente justa e séria, sem seletividade e criminosos de estimação, não estaria na presidência da maior empresa do Brasil. Estaria, como todo criminoso, atrás das grades.

“QUEBRADA”, PETROBRÁS VIRA MOEDA DE TROCA PARA TEMER FECHAR AS CONTAS ANO QUE VEM

As mentiras usadas por Temer para aplicar retrocessos históricos não encontram limites. Para justificar a reforma da previdência, alega-se “rombo”. Para justificar a terceirização irrestrita e a contrarreforma trabalhista, alega-se a necessidade de “modernização” para gerar mais empregos.

Com a Petrobrás a ladainha é a mesma. Com o apoio da mídia vendida, Temer alega que a venda de ativos e a entrega do nosso petróleo ao estrangeiro são medidas necessárias para “recuperar” a empresa. Segundo esta narrativa, reproduzida por Parente, temos uma companhia “quebrada”.

Tal cenário não é compatível com as ações do governo. Temer quer realizar um megaleilão de gás e óleo para arrecadar R\$ 58 bilhões. Mediante “indenização”, a estatal abriria mão de áreas já reservadas ao nosso país. De 100% desses campos, cuja capacidade de exploração é de 12 bilhões de barris, a estatal passaria a ter preferência de apenas 30%.

Poderia-se imaginar que, pelo menos, esses recursos serviriam para melhorar o caixa da companhia. Afinal, Temer disse que ela está em apuros. Mas não. O objetivo é “fechar

as contas” do governo em 2019, cumprindo uma norma constitucional chamada “regra de ouro”.

Esta regra exige que a União não faça dívidas para pagar despesas correntes, como salários e aposentadorias. Acontece que o mesmo argumento, “cumprimento da regra de ouro”, foi usado para tentar emplacar a reforma da previdência. O mesmo podemos dizer dos ataques ao funcionalismo público, que já sofre com a tal lei de responsabilidade fiscal.

Não podemos nos enganar: esta agenda atende aos interesses do mercado internacional. Mais exploração, menos direitos, mais lucro!



EM MAIS UM ROUBO DOS NOSSOS RECURSOS, GOVERNO QUER MEGALEILÃO DE GÁS E ÓLEO PARA ARRECADAR R\$ 58 BILHÕES

TRÊS MEDIDAS ALTERNATIVAS PARA AJUDAR O GOVERNO A PAGAR SUAS CONTAS E TIRAR O PAÍS DA CRISE

- 1) Taxação das grandes fortunas.** Estudos apontam que essa medida renderia mais de R\$ 100 bilhões por ano.
- 2) Fim dos privilégios às castas privilegiadas do Estado, como parlamentares e juízes.** Só o corte do imoral auxílio-moradia dos juízes representaria uma economia de R\$ 5 bilhões.
- 3) Cobrança, por parte do governo, para que as grandes empresas paguem o que devem ao INSS!** Juntas, entre sonegações e calotes, possuem uma dívida superior a R\$ 400 bilhões com a previdência.

Essas são apenas três das muitas medidas capazes de tirar o país da crise, assegurando emprego e vida digna aos brasileiros. Mas todas elas tocam o dedo na ferida, atingem os interesses da elite e os privilégios da casta política corrupta deste país. Para arrancar isso não há outro caminho: é preciso lutar!

NA SEDE DO SINDIPETRO-LP

EM AUDIÊNCIA DO IBAMA SOBRE PRÉ-SAL, ABCP SE POSICIONA EM DEFESA DA PETROBRÁS

No dia 6 de março, a sede do Sindipetro-LP, em Santos, recebeu Audiência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) sobre os impactos da exploração e produção do pré-sal na Bacia de Santos.

A liberação das áreas da Bacia de Santos, que ainda depende de novas audiências e adequações da Petrobrás, avança após mudanças significativas na legislação do petróleo. Mudanças que prejudicam os interesses do país, abrindo uma avenida de oportunidades às multinacionais do setor. A principal delas é, sem dúvidas, o fim da obrigatoriedade de participação da estatal em no mínimo 30% dos projetos. Somase a isso, o leilão em outubro de 2017 de seis dos oito blocos do pré-sal.

A previsão é de que a Etapa 3 do projeto do pré-sal promova um crescimento médio, na produção diária de petróleo, de 500 mil barris. Isso representa cerca de 20% da produção nacional. No caso do gás natural, a estimativa é de produção de 16 milhões de me-



tros cúbicos, representando 15% do que é produzido hoje no país.

Petroleiros que fazem parte da ABCP questionaram a atuação do Ibama diante dos impactos negativos que a exploração pelas multinacionais pode causar. Maurício Antoniette Moura, petroleiro aposentado, lembrou que “sem a obrigatoriedade da participação da Petrobrás os riscos de tragédias ambientais só aumentam”.

Opinião compartilhada por Rivaldo Ramos, membro da ABCP. “A Petrobrás, como em-

presa pública, sempre primou pelo respeito ao meio ambiente. Já as multinacionais, só preocupadas com o lucro, são as grandes responsáveis pelos desastres ambientais no setor petrolífero. Por isso, nossa luta contra a privatização da Petrobrás é também a luta em defesa do nosso ecossistema”.

A próxima audiência será no dia 20 de março, em Caraguatatuba (SP). Ótima oportunidade para a categoria do Litoral Norte se posicionar em defesa da Petrobrás e do país.

“

“O potencial de produção da Etapa 3 do pré-sal, na Bacia de Santos, é de 30 anos. E mais uma vez, num período de escassez de petróleo em todo o mundo, iremos ficar com a menor parte desta riqueza. A cada ano, com novas descobertas, a previsão da capacidade de produção do pré-sal brasileiro continua aumentando. Em 2012, a Petrobrás anunciava que seriam 100 bilhões de barris. Hoje, segundo a AEPET e Universidade Federal do Rio de Janeiro, está estimada em cerca de 200 bilhões de barris! É o sonho de um país soberano que está sendo ameaçado”.

Rivaldo Ramos, membro da ABCP

DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER O BRASIL